

Refira-se aos textos aqui reproduzidos para responder à PERGUNTA 1, à PERGUNTA 2 e à PERGUNTA 3 da SECÇÃO A e à PERGUNTA 4, e à PERGUNTA 5 da SECÇÃO B.

SECÇÃO A

TEXTO 1

O QUE MUDOU NO MUNDO EM 30 ANOS?

Três décadas são suficientes para mudar o mundo. Quer descobrir exemplos de mudanças simples, mas marcantes, que alteraram o nosso quotidiano e o nosso comportamento desde 1988? Então veja

Para mais tarde recordar?

Comecemos pelo modo como guardamos as nossas memórias fotográficas. Há 30 anos tirava-se fotografias com máquinas fotográficas e corríamos para revelar os rolos de fotografias e era com uma enorme excitação que as íamos buscar, dias mais tarde, bem reveladas e contidas num envelope. Em algumas descobríamos que as cabeças estavam cortadas, outras estavam desfocadas ... Mas tudo bem ... colocávamo-las em álbuns que tinham folhas de papel de seda para as proteger. Hoje, os álbuns são digitais e as fotografias são tiradas por telemóveis e se ficaram mal, apagam-se e repetem-se. Perdeu-se a expectativa. E claro, há a "febre" da selfie!



Hoje sai-se. Viaja-se.

Nunca se saiu tanto e tão cedo na idade, nunca se inauguraram tantos restaurantes e bares, nunca a diversão, sobretudo a noturna, foi tão variada e animada, e nunca se viajou tanto. A casa parece ser mais um "refúgio" do que um "casulo" e a nossa segurança. O termo *cocooning* foi abandonado! O mundo é global. As viagens já não exigem grandes preparativos – fazem-se com facilidade: compra-se um bilhete e de mochila às costas, embarca-se num aeroporto e desembarca-se noutra. Pronto!

Quantas mais, melhor.

Há meio século "parecia mal" uma senhora sair sem companhia, sobretudo à noite. A tradição já não é o que era, e cada vez mais as mulheres assumem a partilha dos espaços nocturnos com os mesmos direitos de usufruto e de lazer que os homens. As mulheres de diferentes idades juntam-se para, sem complexos, se divertirem.

Vestir para impressionar?

Deslumbrar voltou a estar na ordem do dia. Agora que temos acesso à moda para todos os gostos e para todas as bolsas, não é preciso vender os anéis para se conseguir alinhar uma indumentária. Vestir bem agora não é sinónimo de vestir caro, ou melhor, vestir caro não é o mesmo que vestir bem.

Não se compra, aluga-se.

Para a Geração Y ou Geração da Internet, aquela geração que continuará a ter maior impacto na economia mundial, a propriedade não lhe diz nada. Por isso, não se compram casas ou carros, mas alugam-se. O lema é: não é preciso comprar uma casa para ter um lar e não é preciso comprar carro para se ir de um lugar para o outro. Alugar, arrendar e partilhar faz parte do mundo *Millennial*, o que explica o sucesso de fórmulas como AirBnB, Uber e espaços *coworking*. O puro consumo foi substituído por experiências pessoais enriquecedoras, como viajar, ir ao teatro e frequentar salões de beleza e spas.

Somos o que comemos.

Há cada vez mais a tomada de consciência de que as nossas escolhas afetam a nossa saúde e longevidade. Superalimentos, ou probióticos, entraram no vocabulário comum. Bebemos sumos, tomamos suplementos, evitamos lactose e glúten, alimentos processados, açúcares refinados. Tudo o que é saudável e bio é mais do que bem-vindo! É bom para o corpo e não é agressivo para o Ambiente.

Clique, clique, clique.

As compras on-line já não assustam ninguém. Tudo se compra e tudo se vende. É rápido e fácil. Temos tudo à distância de um clique: artigos de supermercado, medicamentos, carros, arte ... Quem sonharia fazer compras assim em 1988? E namorar? Havia todo um ritual a cumprir: sair de casa, frequentar lugares de entretenimento, vestir bem, sentir a tal "química" ... Agora? Clique, clique, clique. Basta ter um telemóvel, ligação à Internet, entrar no Instagram, ou noutra site e pronto! Namora-se!

Saudades dos velhos tempos? Isso é tão anos 80!

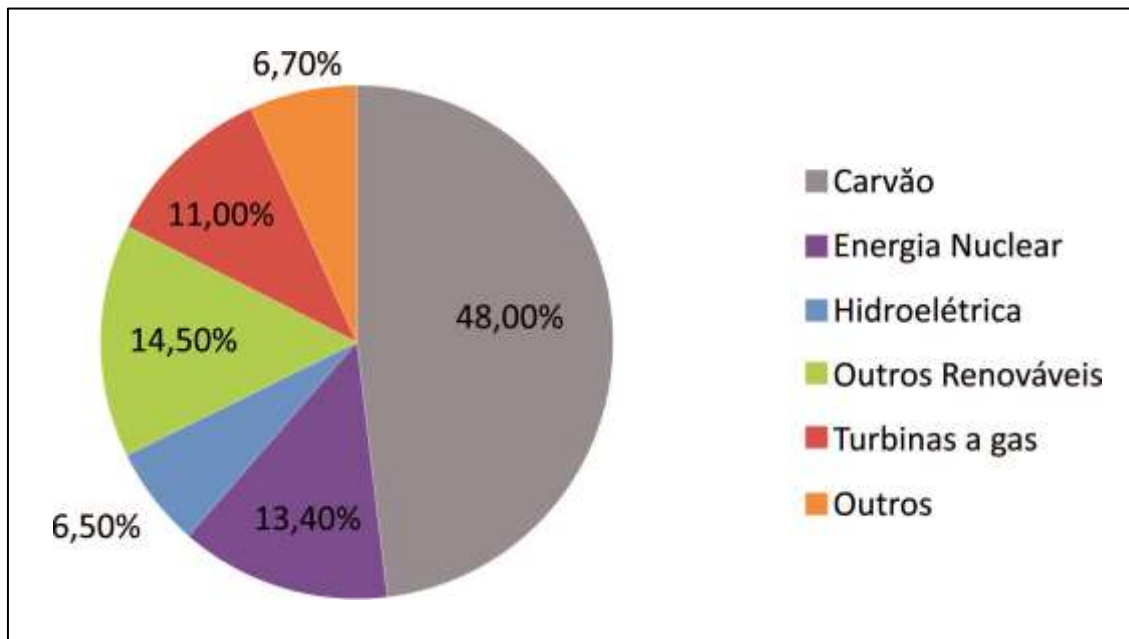
[<<http://www.maxima.pt/lifestyle>> 2019 (texto com supressões)]

TEXTO 2**CONHEÇA A ORIGEM DA SUA ENERGIA**

O impacto ambiental da energia elétrica que consumimos depende das fontes utilizadas na sua produção. De onde virá a nossa energia em 2030? Ora veja:

Gráfico 16

Matriz Energética Estimada – África do Sul (2030)



*'Hidrelétrica' no gráfico acima: leia-se 'Hidroelétrica'

Sabia que ...

- Quando a produção da energia elétrica resulta do aproveitamento de fontes renováveis (à exceção do aproveitamento da biomassa e dos resíduos sólidos urbanos) não há emissão de gases com efeito de estufa e de gases poluentes para a atmosfera.
- Quando a energia é produzida a partir de combustíveis fósseis origina a libertação de gases poluentes para a atmosfera.
- A produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis pode ter alguns impactos na paisagem, habitats e ecossistemas.
- A produção de energia a partir de fontes não renováveis é responsável pelas emissões de CO₂ (dióxido de carbono, um gás com efeito de estufa) que contribuem para as alterações climáticas e poluição atmosférica.
- As centrais nucleares não libertam CO₂ nem gases poluentes para a atmosfera, mas são gerados resíduos radioativos cujo tratamento é da responsabilidade do produtor.

[Texto: <edp.pt/origem-da-energia>]

TEXTO 3**Revolver o lixo em busca de comida**

Passam poucos minutos das 20 horas quando os funcionários de um supermercado põem na rua caixotes do lixo com sobras de comida. Ainda não viraram costas e já há pessoas a revolvê-los para matar a fome. À vista de quem passa. "Não tenho trabalho", diz um jovem de 23 anos, com três filhos. Bananas, maçãs, fiambre, por vezes frango, é o que leva dali.

Como ele, há mais pessoas a procurar alimentos no lixo, e não só imigrantes. E, estas pessoas podem ter entre 18 e 80 anos.

Alguém está de passagem e aproveita para levar do contentor uns bocados de frango para os cães, mas diz que é frequente ver pessoas tirar restos de comida dos contentores, para si mesmas. "Quem tem fome tem de comer, nem que seja do lixo", observa.

Ultimamente, tem-se notado um aumento muito grande do número de pessoas à procura de comida em contentores do lixo, junto de supermercados, ao anoitecer, quando há menos circulação e não são tão visíveis. E não é o típico sem-abrigo. Entre as pessoas que revolvem os detritos, à procura de comida, há aquelas que perderam o emprego e não recorrem à caridade. Preferem ir ao lixo, porque sentem que assim ninguém as vê. É o fenómeno da pobreza envergonhada. Há quem peça alimentos e roupa por e-mail ... São pessoas que ficaram subitamente sem rendimentos, que estão sobreendividadas ou à procura de emprego.

E sim, há instituições de solidariedade, pois "é preciso dar a mão para ajudar a levantar", mas são poucas e os carenciados são muitos!

[<<http://jn.sapo.pt>> (texto adaptado)]

SECÇÃO A**TEXTO 4****DEPOIMENTO**

Foi na vida real como nos sonhos:
Nunca pisei um chão com segurança.
Procuro na lembrança
Um sólido caminho percorrido,
E vejo sempre um barco sacudido
Pelas ondas raivosas do destino.
Um barco inconsciente de menino,
Um barco temerário de rapaz,
E um barco de homem, que já não domino
Entre os rochedos onde se desfaz.
Mas o céu era belo
Quando à noite o seu dono o acendia;
E era belo o sorriso da poesia,
E belo o amor, dragão insatisfeito;
E era belo não ter dentro do peito
Nem medo, nem remorsos, nem vaidade.
Por isso digo que valeu a pena
A dura realidade
Desta viagem trágico-serena
Sempre batida pela tempestade.

Miguel Torga

TEXTO 5

Vavó Xíxi muxuxou na desculpa, continuou a varrer a água no pequeno quintal.

Tinha adiantado na cubata e encontrou tudo parecia era mar: as paredes deixavam escorrer barro derretido; as canas começavam aparecer; os zincos virando chapa de assar castanhas, os furos muitos.

– Vavó?! Ouve ainda, vavó! ...

A fala de Zeca era cautelosa, mansa, Nga Xíxi levantou os olhos cheios de lágrimas do fumo da lenha molhada.

– Vamos comer é o quê? Fome é muita, vavó! De manhã não me deste meu matete. Ontem pedi jantar, nada! Não posso viver assim ...

Vavó Xíxi abanou a cabeça com devagar. A cara dela, magra e chupada de muitos cacimbos, adiantou ficar com aquele feitio que as pessoas tinham receio, ia sair quissemo, ia sair quissende, vavó tinha fama ...

– Sukua! Então, você, menino, não tens mas é vergonha? ... Ontem não te disse dinheiro 'cabou? Não disse para o menino aceitar serviço mesmo de criado? Não lhe avisei? Diz só: não lhe avisei? ...

– Mas vavó! ... Vê ainda! ... Trabalho estou procurar todos os dias. Na Baixa ando, ando, ando – nada! No musseque ...

– Cala-te a boca! Você pensa que eu não lhe conheço, enh? Pensa? Está bom, está bom, mas quem lhe cozinhou fui eu, não é!?

Tinha levantado, parecia as palavras punham-lhe mais força e juventude e ficou parada na frente do neto. A cabeça grande do menino toda encolhida, via-se ele estava procurar ainda uma desculpa melhor que todas desses dias, sempre que vavó tentava xingar-lhe de mangonheiro ou suinguista, só pensava em bailes e nem respeito mesmo no pai, longe, na prisão, ninguém mais que ganhava para a cubata, como é iam viver, agora que lhe despediram na bomba de gasolina porque você dormia tarde, menino? ...

– Juro, vavó! Andei procurar trabalho ...

– O menino foste no branco sô Souto, foste? Te avisei ainda para ir lá, se você trabalha lá, ele vai nos fiar almoço! ... Foste?